

RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
2006

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES – 2006

INTRODUÇÃO

O ano de 2006 poderá ser considerado como um ano de estabilização.

A crise económica que o país vem atravessando não foi certamente estranha à redução significativa do número de provas federadas (-43 que em 2005) e também do número de licenciados (-727 que em 2005), em ambos os casos com números significativamente inferiores aos níveis dos anos anteriores.

Na sequência natural do regime estatutário, ocorreram no 1º trimestre de 2006, as eleições para um novo quadriénio (2006 – 2009) de todos os Órgãos Sociais da FPAK.

O que implicou uma renovação em mais de 50 % dos seus quadros directivos, passando a integrar os diferentes Órgãos Sociais da FPAK, dezassete novos membros, dos quais sete a nível da Direcção.

Durante o ano de 2006, a Assembleia-geral da FIA ratificou a proposta de constituição das Comissões FIA para 2007 apresentada pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel, pelo que a FPAK viu novamente reforçado o reconhecimento do seu elevado prestígio internacional, através da eleição de representantes seus para diversas Comissões FIA, estando a FPAK representada em 2006 nas seguintes Comissões FIA

CIRCUITOS	EDUARDO FREITAS
CIK-FIA	NUNO VILARINHO
G. TRAB HOMOLOG E TECNICA	GABRIEL PAULA
MONTANHA	NUNO VILARINHO
OFF-ROAD	ERNESTO GONÇALVES
TODO O TERRENO	PEDRO CORDEIRO
TURISMOS	LUIZ PINTO DE FREITAS

O Presidente da FPAK, Luiz Pinto de Freitas, foi reeleito pela 5ª vez como Presidente da Comissão de Calendários da FIA.

No que se refere à actividade interna da FPAK, de destacar que o contínuo aperfeiçoamento verificado nos nossos sistemas informáticos, permitiu manter uma elevada rapidez e eficiência na divulgação das classificações dos diversos campeonatos ou troféus, bem como da regulamentação desportiva e técnica e das alterações pontuais introduzidas ao longo do ano, através dos Anuários do Desporto Automóvel e Karting (actualmente editados apenas em versão CD-

ROM), como também pela sua permanente actualização no site da FPAK na Internet, que registou durante o ano de 2006, mais de 180 000 consultas.

Em Agosto, foi inaugurada uma nova Delegação da FPAK no Funchal, o que passou a permitir a todos os licenciados residentes na Região Autónoma da Madeira, uma muito maior facilidade e rapidez na obtenção das suas licenças desportivas e de toda a restante documentação relacionada com o automobilismo e o karting. Já que tal como acontece com a Delegação Norte, também a Delegação do Funchal está conectada “on-line” com os serviços da Sede.

No seu décimo segundo ano de actividade como entidade federativa nacional do desporto automóvel, a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting organizou no ano de 2006, os diversos Campeonatos e Troféus Nacionais e Regionais de automobilismo e karting.

Graças ao esforço desenvolvido conjuntamente com o Instituto do Desporto de Portugal e a Direcção do Laboratório de Análises e Dopagem, foram requisitadas pela FPAK no ano de 2006, oitenta operações de Controlo Antidopagem, que abrangeram praticamente a totalidade das disciplinas do automobilismo e do karting.

A manutenção em relação aos anos anteriores do número de operações de controlo acordadas com o CNAD, veio a revelar-se ajustada.

Não se tendo verificado durante os anos de 2001 e 2002 quaisquer resultados positivos nas análises efectuadas, e apenas 2 casos em 2003, os anos de 2004 e 2005 vieram trazer um aumento significativo da ocorrência de resultados positivos (essencialmente ligados ao consumo das chamadas drogas sociais), colocando a nossa modalidade num indesejável lugar do ranking nacional.

Felizmente que essa tendência crescente, diminuiu em 2006, pelo que o número de operações de controlo a efectuar em 2007, tal como acordado com o CNAD, virá a ser reduzido em cerca de 20 %.

A recente publicação da nova Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei 5/2007), que veio alterar algumas das normativas em vigor, irá permitir – tão logo seja publicada a sua respectiva legislação complementar e nomeadamente o novo Regime Jurídico das Federações Desportivas – que se inicie o processo de revisão dos Estatutos da FPAK, os quais deverão passar a contemplar não só as novas normas regulamentares que irão entrar em vigor, bem como, uma mais correcta e apropriada distribuição dos votos nas AG, através da indispensável modificação do seu actual Artigo 27º, que todos reconhecemos estar de há muito desfasado da realidade actual.

Com o apoio da ex-Direcção Geral de Viação, que apesar de recentemente extinta será brevemente substituída por uma nova entidade (Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária), estará para breve a publicação de legislação específica que irá permitir que as viaturas de competição ou possam vir a ser normalmente inspeccionadas nos Centros de Inspeção Periódica com as características próprias que os regulamentos das nossas competições as obrigam a ter, ou que eventualmente, venham mesmo a ser isentas dessas inspeções, segundo os termos da legislação que vier a ser publicada em breve sobre esta matéria.

O que virá solucionar muitos dos problemas que ultimamente se tem vindo a verificar com os controlos policiais das viaturas de competição.

Tal regulamentação, irá igualmente permitir que algumas das viaturas de competição que circulam nas nossas provas com as suas matrículas originais de outros países, possam vir também a ser devidamente legalizadas.

Já que de uma forma ou de outra, e segundo a regulamentação que vier a ser publicada sobre esta matéria, a sua legalização para obter a matrícula Portuguesa passará a permitir tal legalização.

No que se refere ao automobilismo, foram organizados sob a égide da FPAK, os seguintes Campeonatos Nacionais:

- Campeonato Nacional de Autocross
- Campeonato Nacional de Clássicos – Ralis
- Campeonato Nacional de Clássicos – Velocidade
- Campeonato Nacional de Kartcross
- Campeonato Nacional de Montanha
- Campeonato Nacional de Ralicross
- Campeonato Nacional de Ralis
- Campeonato Nacional Júnior de Ralis
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (asfalto)
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (terra)
- Campeonato Nacional de Todo o Terreno
- Campeonato Nacional de Velocidade
- Campeonato Regional de Ralis de Asfalto
- Campeonato Regional de Ralis de Terra
- Campeonato Regional de Ralis – Norte (VSH)
- Campeonato Regional de Ralis – Sul (VSH)

bem como a nível das Regiões Autónomas, os

- Campeonato de Ralis dos Açores
- Campeonato de Ralis da Madeira

passando os anteriores Troféus Regionais das RA a designar-se como:

- Campeonato Regional de Ralis – Madeira (VSH)
- Campeonato Regional de Ralis – Açores (VSH)
- Campeonato Regional de Ralis da Madeira Clássicos

Integrados ainda nos diversos Campeonatos Nacionais e Regionais, foram igualmente disputadas as seguintes competições Nacionais ou Regionais:

- Taça Nacional de Ralis
- Taça Nacional de Autocross
- Taça Nacional de Ralicross
- Troféu Misto de Offroad
- Troféu Regional de Ralis Alenquer (VSH)
- Troféu Nacional de Clássicos – Montanha
- Troféu Nacional de Clássicos – Velocidade
- Taça da Região Autónoma dos Açores
- Troféu Regional Eng. Rafael Costa
- Troféu Regional Feminino de Ralis da Madeira
- Troféu Regional Feminino de Ralis dos Açores
- Open de Velocidade
- Taça Nacional de Montanha
- Taça Nacional de Clássicos (Velocidade)

No sector da velocidade, iniciou-se durante 2003, uma nova fórmula do Campeonato Nacional de Velocidade, com um Regulamento Técnico bastante restritivo, com viaturas o mais próximo da série possível.

Com um projecto regulamentar em termos técnicos com a duração de três anos, a segunda época desse novo CNV (2004) revelou-se bastante promissora já que quase três dezenas de diferentes pilotos marcaram presença nas seis diferentes provas que o integraram.

No entanto, a época de 2005 viria a revelar-se menos conseguida devido à “saída de cena” de uma marca que animara fortemente as duas primeiras épocas do CNV.

Por tais motivos, a regulamentação para 2006 foi alterada, de forma a abrir o CNV a um mais amplo leque de viaturas, que permitissem dar-lhe outra vez a dignidade anteriormente atingida.

Na sequência do acordo comercial firmado com a empresa Full Eventos, Lda. para o triénio 2007-2009, em que esta empresa assumiu a responsabilidade de Promotora Comercial do CNV, constatou-se já um muito maior interesse no CNV já para 2007, com um significativo número de 20 concorrentes inscritos no novo Campeonato, que em duas das suas Categorias (1 e 2) decorrerá integralmente sob as normas técnicas (2006) do Campeonato do Mundo FIA de Viaturas de Turismo (WTCC).

Por outro lado, e tendo em consideração o sucesso participativo que se verificou em 2006 na Taça Nacional de Clássicos 1300 – Velocidade, esta competição foi elevada ao nível de Campeonato Nacional, o qual regista já um número record de 24 concorrentes inscritos oficialmente neste novo Campeonato.

Realce ainda para os diversos Troféus monomarca, os quais, graças aos elevados níveis organizativos patenteados, representaram condignamente a disciplina. Disputaram-se em 2006, os seguintes Troféus:

- Vodafone Cup by Seat
- Troféu Honda BPI Cup
- Troféu Honda BPI Cup – Promoção
- Troféu Semog (OFFROAD)
- Troféu Regional Slalom do Sul
- Troféu Baltar Cross Cup
- Troféu de Perícias Slalom
- Troféu de Perícias E. Leclerc

que vieram trazer uma interessante animação, fruto também das várias actividades promocionais levadas a cabo pelos respectivos Promotores.

No sector dos Ralis e do Todo Terreno, significativa foi igualmente a presença de Troféus integrados nos respectivos Campeonatos Nacionais, os quais vieram trazer, além do aumento do número de participantes nas provas, uma interessante fórmula promocional, não só para as marcas que os promoveram, como igualmente para o desporto automóvel em geral.

Disputaram-se em 2006, no sector de Ralis e Todo o Terreno, os seguintes Troféus:

- Troféu Citroen Challenge C2 (Ralis)
- Troféu Peugeot 206 (Ralis)
- Troféu RTP (Todo o Terreno)
- Troféu Tomaz Mello Breyner by Nissan (Todo o Terreno)
- Troféu Terródromo de Arraiolos (Todo o Terreno)
- Troféu TT Promoção B (Todo o Terreno)
- Taça Nacional TT – Equipas (Todo o Terreno)
- Taça Nacional Veteranos TT

Ainda no Todo o Terreno, e em estreita colaboração com a nossa congénere Real Federación Española de Automovilismo, organizou-se de novo em 2006, o Troféu Ibérico de Todo o Terreno.

Destaque-se também, pela imensa popularidade de que desfrutam e pelo seu significado, os Slalom/Perícias e as provas de Regularidade Histórica, nomeadamente pela sua distribuição geográfica de âmbito nacional.

No Karting, modalidade que continuou a patentear em 2006 uma evolução constante, garantindo um futuro promissor para o nosso automobilismo dos próximos anos, foram organizadas pela FPAK, as seguintes competições:

- Campeonato Nacional de Karting
- Taça de Portugal – Karting
- Open Portugal
- Troféu Dr. Augusto Martins
- Troféu do Futuro
- Troféu Regional de Karting da Madeira

Disputaram-se em 2006, no sector de Karting, os seguintes Troféus:

- Baltar Kart Cup
- Challenge Palexpo CPRTP NORTE
- Challenge Palexpo CPRTP CENTRO
- Challenge Palexpo CPRTP SUL
- Troféu de Karting VFC
- Troféu Minho – V. Castelo
- Troféu Minho – Braga

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, irá continuar a tentar-se que seja possível vir a integrar futuramente no âmbito federativo, grande parte dos designados “troféus piratas” de Karting que se disputam em Portugal.

Nos quais, apesar de neles estarem envolvidas elevadas somas monetárias de direitos cobrados pela participação, não são respeitadas nem as mínimas normas de segurança activa e passiva das pistas em que decorrem, nem os pilotos que nelas participam estão cobertos por qualquer seguro que os proteja em caso de eventuais acidentes.

Para o efeito, foi recentemente criado um novo Grupo de Trabalho dedicado especificamente ao “Karting de Lazer”, do qual se espera possam vir a sair recomendações que nos permitam solucionar a breve prazo este problema.

È do entendimento geral que uma inverdade muitas vezes repetida acaba por se poder vir a tornar numa verdade insofismável. É que a constante propalação de notícias quase sempre sem fundamento, que visam essencialmente e como única finalidade tentar “atacar” a entidade federativa, acabam afinal por ter um efeito de “boomerang”, virando-se contra os seus próprios autores.

E mais grave do que isso.

A imagem falsa que passa para a opinião pública, através desse constante distorcer da realidade, acaba afinal por prejudicar seriamente todos aqueles que querem iniciar (ou continuar) a sua carreira desportiva no desporto automóvel, e que quando confrontam potenciais patrocinadores com os seus projectos desportivos futuros, recebem destes uma desagradável manifestação de desinteresse, tendo em conta aquilo que de menos verdadeiro é transmitido à opinião pública.

Seria pois bem melhor reflectir seriamente, antes de se “bombardearem” leitores ou ouvintes, com pseudo certezas de quem na verdade desconhece em absoluto as matérias sobre as quais se pronuncia.

Assim e não se podendo escamotear que a grave crise que tem afectado a economia Portuguesa nos últimos anos, teve e têm, obviamente, implicações e consequências nos desportos motorizados, não se poderá, contudo, aceitar que os “arautos da desgraça” continuem a propalar que tudo está mal, que os concorrentes são cada vez menos, que há provas a mais, etc., etc., numa arenga sem fundamento, como se poderá observar nos quadros comparativos seguintes:

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALI CASINO DA POVOA	53	60	78	65
RALI CASINOS ALGARVE	65	72	75	59
RALI DAO LAFOES / NORD TRANSMONTANO	64	67	58	
RALI DE MORTAGUA				60
RALI DE PORTUGAL	63	54	83	74
RALI F.C. PORTO	65	57	70	66
RALI ROTA SOL / R VIDRO / CENTRO PORTUGAL	69	62	64	60
RALI VINHO DA MADEIRA	80	67	89	88
SATA RALI AÇORES	61	43	49	58
MEDIA GERAL	65,00	60,25	70,75	66,25

CAMPEONATO DE RALIS DOS AÇORES				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALI DA LAGOA	21	29	25	54
RALI DA RIBEIRA GRANDE	21	26	23	
RALI DE SANTA MARIA	34	41	49	53
RALI ILHA AZUL	24	27	32	36
RALI ILHA LILAS	42	50	52	56
RALI SICAL	38	41	48	61
SATA RALI AÇORES	61	43	49	58
MEDIA GERAL	34,42	36,71	38,33	53,00

CAMPEONATO DE RALIS DA MADEIRA				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALI DA CALHETA			61	76
RALI DA CAMACHA	76	50	54	67
RALI DA RIBEIRA BRAVA	52	61		
RALI DO CANIÇO / JOGO INSTANTANEO/BINGO	57	63	64	64
RALI DO NACIONAL	53	60	65	63
RALI LUIS MENDES	68	59		
RALI MT MARITIMO	56	62	68	64
RALI PORTO SANTO LAINE	68	60	53	75
RALI SANTA CRUZ	71	67	68	76
RALI VINHO DA MADEIRA	80	67	89	88
MEDIA GERAL	64,55	61,00	61,86	71,62

CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS - RALIS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALI CASINOS DO ALGARVE	16	15	23	8
RALI DAO LAFOES / SANTO TIRSO / LAFOES 06	20	23	22	19
RALI MONTELONGO	18	27	26	19
RALI NORD TRANSMONTANO / M. CANAVESES		26	21	13
RALI PINHAIS DO CENTRO	16	26	22	17
RALI PORTAS RODAO	18	26	24	21
RALI VILA NOVA CERVEIRA	22	30	24	18
RALI VILA VERDE	20	24	24	19
MEDIA GERAL	18,57	24,63	23,25	16,75

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS - PROMOÇÃO				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALI MONDIM - V.N.CERVEIRA	13	16	28	
RALI MONTELONGO	19	21	19	15
RALI O. FRADES - FORINO - LAFOES	28	27	19	15
RALI PINHAIS DO CENTRO	23	25	22	12
RALI PORTAS RODAO	26	28	22	12
RALI VILA VERDE				7
MEDIA GERAL (ASFALTO)	21,80	23,40	22,00	12,20
RALI DE ALBERGARIA - ESPOSENDE	18	21	19	
RALI DE GOIS - MORTAGUA	21	16	18	17
RALI DE LOULE	19	15	19	10
RALI DE MURÇA				16
RALI DE NELAS - POIARES	18	20	16	
RALI DE VILA REAL	17	17	18	12
RALI DO EVS				18
MEDIA GERAL (TERRA)	18,60	17,80	18,00	14,60
MEDIA ABSOLUTA CNRP	20,20	20,60	20,00	13,40

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
CIRCUITO ACDME 1	15	18	8	10
CIRCUITO ACDME 2	19	21	8	14
CIRCUITO ACDME 3	16	15	5	15
CIRCUITO BRAGA 1	17	19	7	12
CIRCUITO BRAGA 2	17	18	8	13
CIRCUITO BRAGA 3	15	15	8	14
CIRCUITO MCE 3				12
MEDIA GERAL	16,50	13,25	7,33	12,86

CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS – VELOCIDADE				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
CIRCUITO ACDME 1	33	12	25	32
CIRCUITO ACDME 2	38	23	31	30
CIRCUITO ACDME 3 – 4	28	18		32
CIRCUITO BRAGA 1	35	20		35
CIRCUITO BRAGA 2	37	24	29	29
CIRCUITO BRAGA 3	29	34	42	39
CIRCUITO BRAGA 4		33		
CIRCUITO DA BOAVISTA			101	
CIRCUITO MCE 1 – 3		27	28	24
CIRCUITO VILA CONDE 1	55			
MEDIA GERAL	36,43	23,88	42,67	31,57

CAMPEONATO NACIONAL DE TODO O TERRENO				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
BAJA OPTIROC / SERRA DE MONCHIQUE	45	51	41	42
BAJA PORTALEGRE 500	121	82	137	123
BAJA TELECEL / RALI TT TRANSIBERICO	103	99	75	89
BAJA TERRAS D' EL REI	44	57	47	86
RALI TT CASTELO BRANCO	40	54	52	51
RALI TT ESPORAO VINDIMAS	78	71	62	63
RALI TT LAMEIRINHO / SERRAS DO NORTE	44	61	41	41
RALI TT MONTES ALENTEJANOS		40	60	
RALI TT SEGAFREDO	36	42		
MEDIA GERAL	63,88	69,63	64,38	70,71

CAMPEONATO NACIONAL DE MONTANHA				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RAMPA DA ARRABIDA	48	45	51	47
RAMPA DA SENHORA DA GRAÇA	26	31		24
RAMPA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	32	26	34	26
RAMPA DE BRAGANÇA				29
RAMPA DE V.N.CERVEIRA	34	19	27	
RAMPA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO	39	20	35	22
RAMPA PORCA DE MURÇA	46	31	32	23
RAMPA SERRA DA ESTRELA	40	35	36	42
RAMPA VILA DE MURÇA	38	32	30	34
MEDIA GERAL	37,88	29,88	35,00	30,88

CAMPEONATO NACIONAL DE RALICROSS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALICROSS DE CASTELO BRANCO	24	17		
RALICROSS DE LOUSADA 1	30	22	32	29
RALICROSS DE LOUSADA 2	22	23	40	40
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR1	22	17	23	21
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR2	23	21	24	22
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR3	22	23	21	22
RALICROSS DE SEVER DO VOUGA 1	24	23	28	26
MEDIA GERAL	23,86	20,86	28,00	26,67

TAÇA NACIONAL DE RALICROSS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
RALICROSS DE CASTELO BRANCO	27	11		
RALICROSS DE LOUSADA 1	29	22	15	23
RALICROSS DE LOUSADA 2	22	25	48	45
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR1	18	15	12	25
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR2	27	21	18	26
RALICROSS DE MONTALEGRE CAVR3	25	20	14	22
RALICROSS DE SEVER DO VOUGA 1	28	23	10	18
MEDIA GERAL	25,14	19,57	19,50	26,50

CAMPEONATO NACIONAL DE AUTOCROSS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
AUTOCROSS DAS AMENDOEIRAS EM FLOR	23	19	25	30
AUTOCROSS DAS VINDIMAS		26	22	37
AUTOCROSS DE CASTELO BRANCO	21	20	22	23
AUTOCROSS DE LOUSADA	19			
AUTOCROSS MURÇA 1	19	17	24	29
AUTOCROSS MURÇA 2 / MAÇÃO 3 (2005)	26	20	18	
AUTOCROSS VILA MAÇÃO	11	18	24	26
AUTOCROSS VILA MAÇÃO 2	13	18	23	25
MEDIA GERAL	15,14	16,86	22,57	28,33

TAÇA NACIONAL DE AUTOCROSS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
AUTOCROSS DAS AMENDOEIRAS EM FLOR	29	24	22	23
AUTOCROSS DAS VINDIMAS		29	26	21
AUTOCROSS DE CASTELO BRANCO	31	23	27	20
AUTOCROSS DE LOUSADA	36			
AUTOCROSS MURÇA 1	26	31	26	28
AUTOCROSS MURÇA 2 / MAÇÃO 3 (2005)	15	22	21	
AUTOCROSS VILA MAÇÃO 1	17	26	29	23
AUTOCROSS VILA MAÇÃO 2	22	28	28	16
MEDIA GERAL	23,00	26,14	25,57	21,83

CAMPEONATO NACIONAL DE KARTCROSS				
PROVAS	2003	2004	2005	2006
KARTCROSS DAS AMENDOEIRAS EM FLOR	35	42	31	21
KARTCROSS DAS VINDIMAS		31	22	18
KARTCROSS DE CASTELO BRANCO	31	36	26	15
KARTCROSS DE LOUSADA	31		22	17
KARTCROSS DE MURÇA (C.EUR. AUTOCROSS)				15
KARTCROSS MURÇA 1	34	38	25	13
KARTCROSS MURÇA 2 / MAÇÃO 3 (2005)	33	34	22	
KARTCROSS VILA MAÇÃO 1	33	39	24	15
KARTCROSS VILA MAÇÃO 2	30	36	26	13
MEDIA GERAL (*)	28,14	36,57	28,29	15,88 (*)

(*) JUNTANDO O TROFEU SEMOG, A MÉDIA ANUAL EM 2006 É DE 26,13

CAMPEONATO NACIONAL DE KARTING				
(Júnior / Inter A / F. Livre 125 / K125)	2003	2004	2005	2006
CIRCUITO DE BRAGA	19	21	35	50
CIRCUITO DE LEIRIA	27	39	30	48
CIRCUITO DE VILA REAL			34	40
CIRCUITO DO M C PAREDES	12	31	32	
CIRCUITO DO SPORT CLUBE PORTO	26	36	35	36
CIRCUITO DO VITORIA F C	14		42	46
TAÇA DE PORTUGAL	43	68	51	61
MEDIA GERAL	23,50	39,00	37,00	46,83

Saliente-se ainda o facto de diversos Campeonatos 2006 terem conhecido apenas os seus Vencedores após terminada a última prova que os integravam, o que veio comprovar a competitividade que patentearam e o interesse que até à última prova despertaram.

Estiveram nessas circunstâncias, os seguintes Campeonatos:

CAMPEONATO DE RALIS DA MADEIRA – 1600
 CAMPEONATO DE RALIS DOS AÇORES – ABSOLUTO
 CAMPEONATO DE RALIS DOS AÇORES – PRODUÇÃO
 CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS RALIS – ABSOLUTO

CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS RALIS – H76
CAMPEONATO NACIONAL DE TODO-O-TERRENO – T2
CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE – CATEGORIA 2
CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS VELOCIDADE – H65
CAMPEONATO NACIONAL DE CLASSICOS VELOCIDADE – H71
CAMPEONATO NACIONAL DE AUTOCROSS – DIVISÃO 1
CAMPEONATO NACIONAL DE AUTOCROSS – DIVISÃO 3
CAMPEONATO NACIONAL DE RALICROSS – DIVISÃO 3
CAMPEONATO NACIONAL DE KARTCROSS
CAMPEONATO NACIONAL DE MONTANHA – CATEGORIA 1
CAMPEONATO NACIONAL DE MONTANHA – CATEGORIA 2
CAMPEONATO NACIONAL DE MONTANHA – CATEGORIA 4
CAMPEONATO NACIONAL DE KARTING – F 125 LIVRE
CAMPEONATO NACIONAL DE KARTING – K125
CAMPEONATO NACIONAL DE KARTING – INTER A
CAMPEONATO NACIONAL DE KARTING – JUNIOR

A nível de competições internacionais, inscritas no calendário internacional da FIA, e pontuando (ou não) para os diversos Campeonatos e Troféus FIA, realizaram-se no nosso país, as seguintes 15 competições:

PT – RALLYE DE PORTUGAL
AUTOCROSS INTERNACIONAL DE MURÇA
RALI LISBOA PEDRAS DEL REY
RALLYCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA
VODAFONE RALLYE TT TRANSIBERICO
RAMPA INTERNACIONAL SERRA DA ESTRELA
CIRCUITO MCE – CAMPEONATO ESPANHA GT / F3
XVIII VOLTA À MADEIRA CLASSIC RALLY
SATA RALLYE AÇORES
CAMPEONATO DA EUROPA DE KARTING (QUALIFICAÇÃO)
RALLYE VINHO DA MADEIRA
RALLYE CENTRO DE PORTUGAL
RALI HISTORICO INTERNACIONAL ACP
BAJA ANTA DA SERRA 500 / PORTALEGRE
TAÇA DA EUROPA FIA DE VIATURAS DE TURISMO

Saliente-se o elevado nível organizativo atingido pelas provas pontuáveis para os Campeonatos da Europa de Ralis (Rallye Vinho da Madeira), Taça da Europa FIA de Ralis (SATA Rallye Açores e Rallye Centro de Portugal), Taça da Europa FIA de Viaturas de Turismo (Estoril Golden Cup), Taça do Mundo FIA de Todo o Terreno (Rali TT Transibérico), Troféu Internacional de Bajas (Baja Anta da Serra 500 Portalegre), Campeonato da Europa de Autocross (Autocross Internacional de Murça) e Campeonato da Europa de Ralicross (Ralicross Internacional de Lousada) e ainda do PT – Rali de Portugal, como prova candidata ao Campeonato do Mundo de Ralis. O que permitiu que Portugal continuasse a receber os maiores encómios por parte dos Observadores FIA, em relação à elevada qualidade das organizações nacionais.

O PT Rali de Portugal 2006, inspeccionado pela FIA como prova candidata ao Campeonato do Mundo FIA de Ralis e beneficiando de um Relatório altamente favorável, viria a ver confirmada em Junho de 2006, pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel da FIA, a sua integração nos Campeonatos do Mundo FIA de Ralis e Campeonato FIA Junior de Ralis 2007. Regressando assim ao fim de cinco anos ao escalão máximo dos ralis mundiais.

Destaque também positivo para o Circuito de Braga e o Clube Automóvel do Minho, pela novamente brilhante organização em 2006 de uma das provas de qualificação do Campeonato Europeu de Karting.

Com o dinamismo impulsionador da Câmara Municipal do Porto e sobretudo do seu Presidente, e com a garantia do apoio das Secretarias de Estado do Turismo e da Juventude e Desporto, foi ainda possível garantir contratualmente durante o ano de 2006, a vinda a Portugal nos anos de 2007, 2008 e 2009 do Campeonato do Mundo FIA de Viaturas de Turismo, que se disputará no Circuito da Boavista (Porto) em 2007 e 2009 e no Circuito Estoril em 2008.

Foram ainda mais 25, as provas Portuguesas igualmente inscritas no Calendário Desportivo Internacional da FIA 2006, como provas NEAFP (Provas nacionais com participação estrangeira autorizada),

RALI CASINO DA POVOA
CIRCUITO DO VFC (K)
CIRCUITO ACDME 1
CIRCUITO DE BRAGA (K)
CIRCUITO DE LEIRIA (K)
CIRCUITO BRAGA 1
CIRCUITO ACDME 2
CIRCUITO BRAGA 2
KARTCROSS DE LOUSADA
TROFEU DR. AUGUSTO MARTINS (K)
BAJA TT SELENIS / SERRAS DO NORTE
CIRCUITO MCE 2
CIRCUITO ACDME 3
CIRCUITO DO C A V R (K)
X CAMIÃO RACING DE LOUSADA
RAMPA DE CERVEIRA
CIRCUITO BRAGA 3
CIRCUITO DO SPORT C PORTO (K)
TAÇA DE PORTUGAL - KARTING
CIRCUITO ACDME 5
CIRCUITO MCE 3
52ª VOLTA A PORTUGAL
6 HORAS V de V
24 HORAS TT VODAFONE
6 HORAS DE RALICROSS DE LOUSADA

perfazendo-se assim um total de 40 provas portuguesas inscritas nos calendários internacionais FIA de 2006.

5**CLUBES FEDERADOS**

No final do ano de 2006, estavam filiados na FPAK um total de 86 Clubes e 4 Associações, com a seguinte implantação geográfica:

Distritos / Reg. Autónomas	N.º de Associações	N.º de Clubes Filiados
Aveiro	-	2
Beja	-	1
Braga	-	4
Bragança	-	4
Castelo Branco	-	3
Coimbra	-	4
Évora	-	4
Faro	-	4
Guarda	-	4
Leiria	-	3
Lisboa	2	13
Portalegre	-	1
Porto	2	14
Santarém	-	3
Setúbal	-	2
Viana do Castelo	-	-
Vila Real	-	4
Viseu	-	2
<u>REGIOES AUTONOMAS</u>		
Açores	-	5
Madeira	-	9
Total	4	86

6 PROVAS POR DISCIPLINA

Integraram o calendário nacional de 2006, um total de **248** provas, divididas pelas seguintes disciplinas:

Disciplina	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998
AUTOCROSS	7	8	8	10	9	10	15	17	17
AUT. ANTIGOS	6	5	3	3	7	13	18	10	10
CAMIÃO RACING	1	0	2	6	5	6	6	4	1
KARTCROSS	9	8	8	8	7	9	14	8	8
KARTING	44	47	62	67	89	75	80	72	61
MONTANHA	8	10	9	8	8	7	11	10	10
PERICIAS	47	43	40	50	48	61	40	41	34
RALICROSS	12	8	10	11	7	23	22	20	17
RALIS – 1ª Categoria	59	99	97	85	77	73	72	62	51
RALIS – 2ª Categoria	3	2	5	6	8	8	9	17	13
RALIS – Reg. Histórica	19	21	22	18	11	11	0	0	6
TODO O TERRENO	14	18	19	14	14	13	12	11	10
VELOCIDADE	17	21	22	26	24	21	15	15	12
OUTROS	2	1	1	0	6	0	0	0	0
Total	248	291	308	322	320	330	314	287	250

Graças ao amável apoio prestado por diversos clubes e Associações membros da FPAK, foi igualmente possível alargar mais uma vez em 2006, a “rede de atendimento” da FPAK para mais de 40 locais em diferentes partes do país, o que veio proporcionar aos Licenciados grande facilidade na requisição das suas Licenças Desportivas.

Foram emitidas em 2006 um total de 4 605 Licenças Desportivas, nas diferentes categorias de Automobilismo (2 229), Karting (460), Concorrentes Morais (225), Chefes e Assistentes de Equipa (241), Autoridades Desportivas e Oficiais de Prova (1 450).

Nos termos da informação prestada ao Instituto do Desporto de Portugal, no que se refere à candidatura a apoios financeiros dos Contratos-Programa 2007, os Licenciados FPAK estavam assim divididos em 2006:

Treinadores e Árbitros/Juízes em actividade no Quadro Competitivo Oficial de 2006

Árbitros/Juízes	QUANT.	Total
Actividades Diversas	351	
Chefes de Posto	144	
Comissários Desportivos e Técnicos	422	
Cronometristas/Controladores	65	
Directores de Prova e Adjuntos	209	
Fiscais de Pista	259	1450
Outros Agentes		
Chefes e Assistentes de Equipa	241	
Concorrentes Morais	225	466
TOTAL ABSOLUTO	-	1916

Praticantes com seguro desportivo que participaram no Quadro Competitivo Oficial de 2006

Distritos	Até Juniores Masculinos	Até Juniores Femininos	Juniores Masculinos	Juniores Femininos	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Veteranos Masculinos	Veteranos Femininos	Total Masculinos	Total Femininos	TOTAL
Aveiro	1	0	1	0	39	2	4	0	45	2	47
Beja	1	0	0	0	7	0	4	0	12	0	12
Braga	3	1	5	0	193	9	24	0	225	10	235
Bragança	0	0	0	0	4	0	1	0	5	0	5
Castelo Branco	0	0	0	0	31	0	5	0	36	0	36
Coimbra	2	2	3	0	50	1	5	0	60	3	63
Évora	1	0	1	0	31	0	6	0	39	0	39
Faro	2	0	5	0	112	3	16	0	135	3	138
Guarda	0	0	0	0	9	1	1	0	10	1	11
Leiria	10	3	5	1	83	4	9	0	107	8	115
Lisboa	35	6	21	1	446	9	115	5	618	21	639
Portalegre	0	0	0	0	32	0	7	0	39	0	39
Porto	32	2	15	2	386	10	84	1	517	15	532
Santarém	0	0	3	0	61	1	9	0	73	1	74
Setúbal	4	0	1	0	37	1	9	0	51	1	52
Viana do Castelo	1	0	0	0	10	0	0	0	11	0	11
Vila Real	3	0	3	0	46	1	7	0	59	1	60
Viseu	1	0	1	0	27	1	3	0	32	1	33
Açores	0	0	0	0	214	14	16	0	230	14	244
Madeira	14	1	10	0	250	7	22	0	296	8	304
TOTAL	111	15	74	4	2068	64	347	6	2600	89	2689

No que se refere a Serviços prestados e em duas áreas muito específicas, os valores envolvidos foram num caso, superiores aos verificados em anos anteriores (Sistema de Controlo de Segurança GPS/GSM) e noutra, inferiores (Seguros de Prova), pelo que merecem uma análise detalhada no presente relatório.

Seguros de Prova:

Note-se que o contrato celebrado entre a FPAK e a seguradora Mundial Confiança através da mediadora MSE, não envolve quaisquer contrapartidas publicitárias, pelo que, quer os Clubes Organizadores, quer os Concorrentes que se inscrevam nas provas que integram o Calendário Desportivo Nacional, são inteiramente livres de contratar todo e qualquer tipo de apoio publicitário ou de patrocínio com qualquer outra seguradora ou mediadora.

Sistema de controlo de segurança GPS/GSM:

Tal como se referia nos Relatórios dos anos anteriores, e graças ao apoio consubstanciado em “Contrato Programa específico para a modernização de equipamento” oportunamente celebrado com o IDP, foi possível adquirir 100 “Sistemas GPS/GSM” para controlo dos concorrentes e absoluta segurança das provas de Todo o Terreno.

Em finais de 2006, e fruto de actualização dos sistemas e da recuperação de algumas unidades que se foram deteriorando, esses 100 equipamentos estavam já de novo, totalmente operacionais e actualizados.

No seguimento de um novo Contrato Programa de Apetrechamento Desportivo celebrado ainda em 2006 com o IDP, viremos a dispor durante o ano de 2007, de um total de 150 unidades em condições totalmente operacionais.

Por outro lado, e fruto dos elevados custos que vínhamos suportando no que se refere às comunicações de controlo do sistema quando em prova, já que as transmissões embora sendo feitas segundo o sistema de transmissões de dados, são efectuadas através da rede GSM, foi possível efectuar já para 2007, um acordo de permuta do patrocínio do CNTT com a operadora de comunicações VODAFONE, o qual permitirá que os custos dessas comunicações venham ser integrados nesse acordo de patrocínio, reduzindo-se assim em cerca de 40 % os custos que vínhamos suportando em relação à utilização efectiva dos sistemas de segurança e controlo GPS/GSM.

Regularização de valores

Se no que se refere ao funcionamento do Seguro FPAK e dos sistemas GPS/GSM, tudo decorreu na maior normalidade, já no que se refere ao cumprimento dos prazos de pagamento pelos Clubes à FPAK é que a situação se revelou altamente preocupante.

Já que no final de 2006, os débitos atrasados por parte de alguns Associados e outras entidades relacionadas com a actividade da FPAK, atingiam um valor superior a € 150 000, entre quotas, subsídios estatais, taxas de calendário ou de inspecção/homologação e prémios de seguro.

Sendo os prémios de seguro valores cobrados adiantadamente e junto com as respectivas inscrições nas provas, pelos Clubes aos Concorrentes, não é admissível que tais valores venham a ser utilizados para fins diferentes do que está definido regulamentarmente.

Por outro lado, e também no final de 2006, os débitos atrasados por parte de alguns licenciados, referentes a multas, custos de contra-análises subsequentes a controlos de dopagem, reembolso de vencimentos indevidamente recebidos em período em que beneficiaram do regime excepcional de desportistas de alta competição e custas de processos disciplinares, atingiam o montante de cerca de € 75 000,00.

Sendo que em alguns casos, apenas quando algum desses licenciados vier requerer a emissão de uma nova licença desportiva, será possível efectuar a cobrança de tais valores.

Toda esta situação anormal, aliada ao menor número (cerca de 14 %) de Licenças Desportivas emitidas e ao menor número de provas (cerca de 15 %) realizadas em 2006, levou-nos à necessidade de recurso a um crédito financeiro extraordinário junto da Banca no final do ano, para solver os compromissos da FPAK perante a Seguradora e outros fornecedores, os quais não podiam, como é óbvio, ser protelados.

O número total de colaboradores permanentes ao serviço da FPAK no final de 2005, era de 16, dos quais 13 na Sede e 3 na Delegação Norte.

Não se tendo verificado quaisquer outras alterações no quadro de pessoal ao serviço da FPAK, à excepção do caso específico do Presidente da Direcção, que suspendeu as suas funções de Director Executivo da FPAK em consequência da sua eleição para o cargo de Presidente (*), o quadro actual da FPAK é o seguinte:

DIRECTOR TECNICO DESPORTIVO – Nuno Jorge dos Santos Costa Vilarinho

SECRETÁRIO GERAL – José Manuel Alves Caetano

CHEFE de SERV. ADMIN. E INFORMÁTICA – Gonçalo Guilherme de Carvalho de Aguiar

CHEFE de SERVIÇOS TECNICOS – Eng. Gabriel Botelho de Lima Paula

CHEFE de SERVIÇOS da DELEGAÇÃO NORTE – Fernando Barros Ferreira Alves

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO – Carla Marina Vicente Varandas dos Santos

SEC. DE DIRECÇÃO / TESOUREIRA – Odete dos Anjos Cardoso Duarte Parada

CHEFE DE SECÇÃO / REGULAMENTOS – Margarida Conceição Abrantes Matias Silva

PONTUAÇÕES / CLASSIFICAÇÕES – Maria de Fátima Coelho Santos Diniz

LICENÇAS E DOCUMENTAÇÃO

Ana Maria Janeiro Varejão (Deleg. Norte)

Ana Paula Coelho Santos Costa

Elsa Nair Claro Faria Vitória

Maria Isabel Mendonça Marques

Sandra Cristina Marques Alves Pereira (Deleg. Norte)

ARQUIVO / SERVIÇO EXTERNO – Vítor Manuel Garcia Vilar

Por acordo celebrado com o nosso Associado Club Sports Madeira, a Delegação da FPAK no Funchal ficou instalada em condições muito favoráveis, nas mesmas instalações do Secretariado do Rali Vinho da Madeira.

Como responsável pelo funcionamento dessa nossa nova Delegação, foi designada a D. Otilia Maria Nóbrega de Sousa de Mendonça, que acumulará essas funções com as que já vinho exercendo no Secretariado do Rali Vinho da Madeira.

Por decisão da Direcção e tendo em consideração o plano de restrição de custos em vigor, foi efectuada em 2006 uma actualização da massa salarial, tendo em conta o Orçamento provisional oportunamente aprovado pela Assembleia Geral.

A permanente disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores, a que não pode, como é óbvio, ser estranho o bom ambiente de trabalho existente, deve ser realçada.

Pelo que a Direcção da FPAK entende dever manifestar o seu público reconhecimento pelo excelente apoio que tem recebido de todos os seus colaboradores.

(* Nota: Tal como consta da Acta da Reunião da Direcção efectuada em 7 de Abril de 2006, o Presidente da Direcção declarou então o seguinte:

Vínculo profissional do Presidente

Ao abrigo do disposto no Art. 36º dos Estatutos da FPAK, o Sr. Presidente declarou que o exercício do seu cargo assumirá carácter profissional, sendo a sua retribuição a correspondente às condições em vigor para as funções que vinha anteriormente desempenhando como Director Executivo da FPAK, função que continuará a assegurar interinamente sem qualquer interrupção.

Igualmente declarou que qualquer actualização dessa remuneração ficará condicionada à taxa percentual de actualização anual de vencimentos dos quadros da FPAK, que vier a ser fixada no Orçamento anual aprovado pela Assembleia Geral.

Adquiridas as instalações da Sede em Lisboa, em 1998, pelo valor total de oitenta mil contos (cerca de quatrocentos mil Euros) e as instalações da Delegação Norte em Matosinhos, em 2003, pelo valor total de € 143 400,00 – ambas através do recurso a financiamentos bancários de médio e longo prazo – foram as duas instalações avaliadas no final de 2004, por avaliadores independentes nomeados pela banca, em cerca de € 880 000,00. Se a esse valor adicionarmos ainda, os diversos equipamentos e mobiliário que integram as duas instalações e o material técnico e informático que a FPAK foi adquirindo ao longo dos anos, chegar-se-à facilmente à conclusão de que o actual património da FPAK é claramente superior a um milhão de Euros.

Do valor financiado pela Banca, restavam liquidar à data de 30 de Novembro de 2006, € 93 512,96 (em prestações de capital fixo), dos quais as últimas prestações se venceriam em Agosto de 2008 (Delegação Norte) e Dezembro de 2008 (Sede).

Através de uma renegociação efectuada com o mesmo Banco (Millennium BCP) com vista ao indispensável apoio financeiro pontual de tesouraria no final do ano, foi possível reescalonar esses três financiamentos (2 referentes às instalações e o terceiro de apoio pontual de tesouraria) num único, com o prazo de 731 dias, desde 4 de Dezembro de 2006, vencendo-se a última prestação deste empréstimo com data valor de 4 de Dezembro de 2008.

Sendo o capital mutuado amortizado em 24 (vinte e quatro) prestações mensais, iguais no montante de € 16 273,87 (dezasseis mil, duzentos e setenta e três Euros e oitenta e sete cêntimos), relativas a capital e a juros, a primeira debitada com data valor de 04.01.2007 e as outras subsequentemente nos 23 (vinte e três) meses seguintes.

O que significará que no final de 2008, a FPAK terá garantido nos seus primeiros catorze anos de actividade, a criação de um património imobiliário importante e altamente valioso, do qual as gerações futuras muito virão certamente a beneficiar. Estamos certos de que não haverá muito mais Federações nacionais que se possam orgulhar de semelhante conquista.

Conquista essa, que foi obtida essencialmente à custa de uma gestão racional, rigorosa e equilibrada, tendo em atenção que as únicas receitas desta Federação, são provenientes apenas da emissão de Licenças Desportivas e das Taxas de Inscrição de Calendário.

Já que os apoios governamentais recebidos anualmente para a actividade directa da FPAK, representam pouco mais de 3 % das receitas geradas pela nossa actividade corrente.

Valor esse, que nem sequer tem compensado o custo do IVA que temos que suportar anualmente.

Tendo em consideração a taxa (variável) “pró rata” que nos é fixada anualmente (1,7 % em 2006) no que se refere à dedução do IVA debitado pelos nossos fornecedores.

O que significou que 98,3 % do IVA total (cerca de € 105 000,) que pagamos aos nossos fornecedores, foi suportado como custo real pela FPAK em 2006.

Ou seja, temos na realidade liquidado anualmente ao Estado em sede de IVA, valor superior ao subsídio que o mesmo Estado nos atribui oficial e anualmente em apoio à nossa actividade federativa.

A quebra pronunciada de receitas verificadas em 2006, no que se refere à emissão de licenças desportivas e aos direitos de inscrição no Calendário Desportivo Nacional, que atingiram um valor inferior em cerca de € 200 000,00 ao verificado no ano anterior, levaram a que, em relação ao Orçamento oportunamente aprovado pela Assembleia Geral, se registasse apenas um aumento de 10,33 % em relação aos proveitos previstos, a que correspondeu um acréscimo de 24.89 % em relação aos custos orçamentados.

Tal situação, cujos contornos se começaram a revelar já no início do 3º trimestre de 2006, levaram desde logo à implementação de medidas restritivas ao nível dos custos, cujos efeitos, contudo, apenas se virão a verificar com efectividade no exercício de 2007.

Na óptica financeira, e numa análise comparativa com o exercício anterior, verifica-se uma diminuição relativa na actividade da Federação, traduzida num aumento de apenas 5,5 % nos proveitos operacionais contra um acréscimo de 20,3 % nos correspondentes custos operacionais, do que resultou um resultado operacional negativo de € 279 743.

Considerando o efeito dos resultados financeiros e extraordinários, a FPAK encerrou o exercício com um resultado líquido (negativo) de **€ 321 509**, quando no exercício anterior tinha registado um resultado (positivo) de **€ 24 479**.

As amortizações do exercício de 2006 foram no valor de **€ 48 511** e o “cash-flow” (negativo) de **€ 272 997,84**.

Pela leitura dos documentos finais de prestação de contas, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexo respectivo, verifica-se que, no exercício de 2006,

os **Proveitos** ascenderam a € 2 435 894,72

e os **Custos** a € 2 757 403,40

tendo-se apurado um Resultado líquido (negativo) de € 321 508,68 que se propõe seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 30 de Março de 2007

A Direcção,